Esta ruga tem história: envelhecimento, saberes e memórias

Rita de Cássia Pereira Farias
Prof. do Dep. de Economia Doméstica UFV - Coordenadora do projeto de extensão

Diante do envelhecimento populacional, faz-se necessário o envolvimento da sociedade, do governo e de organizações privadas, visando a promoção de políticas públicas e ações que assegurem a melhoria da qualidade de vida e a inclusão dos idosos.

Na perspectiva da promoção do protagonismo dos idosos, o projeto "Esta ruga tem história" busca criar condições para que os idosos possam se divertir, cultivar amizades, adquirir informações, além de confeccionar artesanatos que contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora. Por meio de mensagens, vídeos e dinâmicas, os idosos são motivados a reconstruir suas memórias e falar de suas trajetórias, vivências, experiências e saberes, além de refletir sobre a própria vida, estacando como eles se veem e são vistos pela sociedade e os significados do envelhecimento. O projeto contribui para que os idosos se sintam úteis e compreendam que suas experiências são valorizadas, além de se perceberem como cidadãos e sujeitos da história.

Sobre as rugas, o projeto destaca que elas são marcas naturais da vida e do tempo. Cada ruga tem o seu significado. Elas trazem histórias e lembranças de alegrias, amizades, amores e conquistas. Também são marcas de experiência, lutas, sacrifícios, e sofrimentos, que podem ou não ter sido superados. Mais do que sinal de velhice, as rugas podem ser sinais de que estamos ficando mais experientes e sábios.

As reuniões são fotografadas, filmadas e posteriormente transcritas possibilitando a composição de um banco de dados digital que é continuamente alimentado para que possa subsidiar a realização de pesquisas que possibilitam compreender as diferentes formas de velhice, com seus contornos, particularidades, significados e vulnerabilidades.

As atividades de extensão possibilitam o convício entre as diferentes gerações (estudantes, professores e idosos). Essa interação dialógica entre comunidade e universidade gera benefícios recíprocos com troca de saberes e experiências intergeracionais. Além do impacto social na qualidade de vida dos idosos, destaca-se o impacto do projeto na formação dos alunos (bolsistas e voluntários), que enriquecem seus conhecimentos por meio de uma aprendizagem significativa. As pesquisa realizadas a partir do banco de dados do projeto de extensão possibilitam a aquisição de novos conhecimentos inerentes ao processo de envelhecimento, o que contribui para retroalimentar o ensino, possibilitando formar profissionais mais preparados para lidar com as demandas e necessidades dos idosos.

O projeto “Esta ruga tem história: Envelhecimento, saberes e memórias”, iniciou o seu funcionamento em 2011, atendendo aos idosos do Programa Municipal da Terceira Idade – PMTI e, em 2017, expandiu a sua atuação para os idosos do Lar dos Velhinhos. Em seus sete ano de funcionamento, além das atividades de extensão, o projeto possibilitou o desenvolvimento de livros, capítulos de livros, trabalhos de conclusão de curso de graduação e dissertação de mestrado, além da publicação de artigos em eventos e revistas científicas.

Algumas cenas do projeto